



Câmara Municipal de Aracruz

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PROJETO DE LEI N°. ____/2025

DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO DO “DIA DA BARRA DO RIACHO” E SUA INCLUSÃO NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ARACRUZ, ESTADO DO ESPIRITO SANTO, FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica instituído o “Dia da Barra do Riacho”, em comemoração ao aniversário do Distrito de Barra do Riacho, a ser celebrado anualmente no dia 29 de junho, data em que se comemora o Dia do Pescador, o que representa uma escolha justa e simbólica para a comunidade local.

Art. 2º O “Dia da Barra do Riacho” fica incluído no Calendário Oficial de Eventos do Município de Aracruz.

Art. 3º O Poder Executivo Municipal poderá apoiar e fomentar atividades comemorativas alusivas à data, em parceria com associações de moradores, entidades culturais e instituições locais, com o objetivo de valorizar a história, cultura e identidade da comunidade.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Aracruz/ES, 30 de Setembro de 2025.

MONICA DE SOUZA PONTES CORDEIRO
Vereadora





Câmara Municipal de Aracruz

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

A criação do **Dia de Barra do Riacho** tem por objetivo reconhecer e valorizar a importância histórica, cultural, social e econômica desta localidade para o município de Aracruz.

Barra do Riacho originou-se basicamente de uma das três grandes fazendas que havia nas proximidades do Rio Riacho, surgidas com a criação do Município de Santa Cruz, que abrangia aquela região. Em 1848. Esta fazenda, que se chamava Flor da Barra, começava na saída norte da (atual) Barra do Riacho e ia até o Córrego das Minhucas, na Praia das Conchinhas, sendo sua sede um casarão na foz do Rio Riacho.

A casa grande de uma das outras fazendas, a Mercantil, de Luís de Mattos, hospedou o imperador Dom Pedro II em fevereiro de 1860. O monarca estava fazendo uma visita à Província do Espírito Santo e percorreu praticamente toda a orla marítima do Município de Santa Cruz.

Em 1912, como havia muitos posseiros ocupando a área em torno do pasto da Fazenda Flor da Barra, seu proprietário, Antônio Lobo, resolveu doar aquelas terras a seus ocupantes, num total de 30 hectares. Estava criado o povoado de Barra do Riacho. Em 1940, o filho-herdeiro de Antônio Lobo, Armando Lobo, doou mais de 20 hectares.

Por volta de 1930, Barra do Riacho já contava com cerca de 150 habitantes, destacando-se as famílias Azeredo, Alvarenga, Souza, Leal, Bandeira, Pimentel, Matos, Andrade, entre outras. Conta o historiador José Maria Coutinho que “nessa época, não havia carros nem estradas, apenas caminhos abertos a foice ligavam Barra do Riacho com outros povoados e toda viagem era feita a cavalo ou a pé. Os doentes eram transportados em redes”.

O pai de José Maria, José Coutinho da Conceição, passou a morar no progressista povoado por volta de 1932, dedicando-se à agricultura e depois ao comércio. José Coutinho também ajudou a desbravar a região e levar melhorias, como estradas e pontes, principalmente durante seus dois mandatos de vereador (1946 a 1954).

Conta seu filho: “Barra do Riacho ganhou as estradas que a ligam com a Vila do Riacho, Pau-Brasil e Barra do Sahy, tendo o vereador comandado os índios e caboclos na abertura da estrada, a foice, machado, facão, enxada e enxadão. José Coutinho foi também responsável pela construção das pontes sobre os Rios Sahy e





Câmara Municipal de Aracruz

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Gemunhuna e do primeiro cemitério. Além disso, liderou a construção da Igreja de São Sebastião três vezes.

Com o desenvolvimento maior de outras regiões do município, na década de 50, a Barra do Riacho também entrou em decadência econômica e perdeu poder político, agravado pela morte de José Coutinho, em 19/8/57, e de sua mulher, Amália Del Santo Coutinho, em 1963. Mesmo assim, elegeria vereador o major Otto Netto (1955-1958) e José Souza (1973-1977).

A Barra do Riacho voltou a ganhar destaque a partir de 1976, quando foi literalmente “tomada” pelos milhares de operários que trabalhavam na construção da fábrica da Aracruz Celulose, a cerca de um quilômetro ao sul da vila. A fábrica entrou em atividade em outubro de 1978, construiu seu porto exclusivo pouco depois e foi ampliada cerca de dez anos depois, duplicando sua produção e se tornando a primeira fábrica de celulose do mundo.

Como Barra do Riacho recebeu muito pouco dos benefícios deste progresso e praticamente todos os seus problemas, nos últimos dias de agosto/80 surgiu a ACBR (Associação Comunitária de Barra do Riacho), fundada por José Maria Coutinho e Jurandir Ângelo.

Como efeito maior do trabalho de conscientização que José Maria já vinha liderando desde dois anos antes, a ACBR conseguiu fazer com que o lugar ficasse “com cara de cidade”. Os moradores passaram a ter confortos que até então desconheciam e se tornaram uma das comunidades mais politizadas do município.

Tanto é que voltaram a eleger vereadores a partir de 1989: Waldyr Vieira exerceu dois mandatos (1989-1992); Pedro Tadeu Coutinho, filho de José Coutinho da Conceição, idem (1993-1996 e 1997-2000); Marcelo de Souza Coelho (1997-2000).

Ao longo de sua trajetória, Barra do Riacho demonstrou força, organização e capacidade de resistência, mantendo viva sua identidade cultural e comunitária, seja por meio da **pesca artesanal**, de suas festas tradicionais, ou pela participação política ativa de seus moradores, que sempre defenderam os interesses coletivos.

Diante desse contexto histórico, social e cultural, a criação do **Dia de Barra do Riacho** é mais que uma homenagem: é o reconhecimento oficial da relevância dessa comunidade para a formação e o desenvolvimento do município de Aracruz, garantindo a valorização da memória local e a preservação de sua história para as futuras gerações.





Câmara Municipal de Aracruz

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

REFERÊNCIA:

<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/barra-do-riacho.html>

Aracruz, 30 de setembro de 2025

Monica de Souza Pontes Cordeiro

Vereadora PP



Autenticar documento em <https://aracruz.camarasempapel.com.br/autenticidade>
com o identificador 340035003100370039003A005000. Documento assinado digitalmente conforme art.
4º, II da Lei 14.063/2020.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://aracruz.camarasempapel.com.br/autenticidade> utilizando o identificador 340035003100370039003A005000

Assinado eletronicamente por **MÔNICA DE SOUZA PONTES** em **30/09/2025 13:41**

Checksum: **D34FB3C5BA704C8CBB78B68DA0A4EE7D76FED02E1859F493C99E21BD7E4E7C7F**



Autenticar documento em <https://aracruz.camarasempapel.com.br/autenticidade>
com o identificador 340035003100370039003A005000. Documento assinado digitalmente conforme art.
4º, II da Lei 14.063/2020.